



Edições às Segundas e Quintas

nº 589

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

03 de novembro 2011* Ano 6



Plásticos verdes correspondem a 10% da Braskem

A Braskem olha cada vez com mais atenção para novas oportunidades em plásticos. Atualmente, os chamados "plásticos verdes" correspondem a 10% do total do faturamento do grupo, mas a tendência é fazer com que essa parcela aumente. No entanto, há dificuldades pela própria novidade dos produtos. "É preciso saber quanto o mercado vai pagar para que haja aceitação e um desenvolvimento mais rápido", disse Marcelo Lyra, vice-presidente de relações institucionais e desenvolvimento sustentável da Braskem, no EXAME Fórum de Sustentabilidade. A empresa tem parceria com grandes grupos como Natura, Procter & Gamble e Danone para o estudo de produtos mais sustentáveis. O setor automotivo, segundo Lyra, também é um potencial consumidor dos produtos desenvolvidos pela Braskem. Diferente de outros segmentos, o crescimento da empresa nessa área será orgânico. "Não tem como crescer via aquisições, porque os produtos com matérias renováveis ainda são novidade. Temos que fazer nosso próprio investimento", diz Lyra. Para isso, além de parcerias com fundações de pesquisa e universidades no país, anualmente a Braskem destina cerca de R\$ 50 milhões anuais em pesquisa e desenvolvimento. Na semana passada, o BNDES aprovou um limite de crédito de R\$ 2,46 bilhões, destinados aos projetos da Braskem na Bahia, do Rio de Janeiro, de Alagoas e do Rio Grande do Sul. Os investimentos fazem parte do projeto de se tornar, em 2020, líder mundial na química sustentável. *Informou o Portal Exame.com.*

Produção de cloro e soda

A produção brasileira do setor de cloro-soda entre janeiro e setembro apresentou queda superior a 6% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo dados divulgados, ontem, pela Associação Brasileira da Indústria de Álcalis, Cloro e Derivados (Abiclor). A produção de cloro no período alcançou 928,462 mil toneladas, enquanto a produção de soda cáustica atingiu 1,023 milhão de toneladas. O ritmo das atividades no setor acompanhou a queda de 6,3% no consumo aparente de cloro, insumo que limita a produção da cadeia. O consumo aparente de soda cresceu 6% no mesmo período, para 1,928 milhão de toneladas. Esse segmento, abastecido em grande parte por produtos importados, registrou incremento de 22,4% das importações, para 924,376 mil toneladas entre janeiro e setembro. *Informou a Agência Estado.*

PolyOne comemora bom desempenho

A PolyOne, empresa de especialidades químicas, divulgou seus resultados relativos ao 3º trimestre. A receita da empresa cresceu 8% em comparação com o mesmo período de 2010. A empresa citou o bom desempenho, mesmo com a desaceleração do crescimento do setor. Além disso, a PolyOne divulgou a realização de acordos para adquirir a ColorMatrix e para formar uma joint venture de especialidades no Oriente Médio, o que fortaleceria a presença da empresa em regiões que vem apresentando um crescimento acelerado. No Brasil, a PolyOne adquiriu a Polimaster em 2010 e a Uniplen, em Janeiro de 2011. *Informou a MaxiQuim.*

Indústria química aumenta vendas e produção no trimestre

De acordo com relatório divulgado pela Abiquim, os principais índices de volume do segmento de produtos químicos de uso industrial apresentaram resultados positivos pelo terceiro mês consecutivo, em razão do atendimento da demanda de final de ano, período em que geralmente há uma melhora nos volumes de produção e vendas do setor. Em setembro de 2011, a produção cresceu 3,64% e as vendas internas subiram 0,16%. No que diz respeito ao índice de preços, após dois recuos seguidos (julho e agosto), houve alta de 2,54% em setembro. A utilização da capacidade instalada atingiu seu melhor nível operacional do ano, com resultado de 86% em setembro. Contudo, na média de janeiro a setembro de 2011, sobre igual período do ano passado, o índice de produção apresentou declínio de 3,76% e o de vendas internas teve queda de 3,31%. O índice de utilização da capacidade instalada foi de apenas 80% na média dos primeiros nove meses deste ano, três pontos abaixo de igual período do ano passado. Para um segmento que opera na maioria dos casos em processo contínuo, esse nível de produção é preocupante. Quanto ao índice de preços, houve elevação de 15,0% nos primeiros nove meses do ano, comparado com igual período do ano passado. Na análise dos últimos 12 meses, encerrados em setembro, sobre igual período imediatamente anterior, o índice de produção foi negativo em 2,45% e o de vendas internas teve recuo de 1,53%. *Informou a Investimentos e Notícias.*



'Minha Casa, Minha Vida' vai ter moradia de PVC

Um novo conceito de construção de casas populares que utiliza, como paredes, perfis (estruturas ocas) de PVC preenchidas com concreto acaba de receber a certificação do Instituto de Pesquisas Tecnológicas e a homologação da Caixa Econômica Federal para uso, pelas construtoras, no programa Minha Casa, Minha Vida, do governo federal. A tecnologia foi desenvolvida pela empresa catarinense Global Housing, em parceria com a petroquímica Braskem, produtora da resina termoplástica PVC, e a indústria DuPont, que fornece o pigmento branco (do produto químico dióxido de titânio), que absorve e dissipa os raios ultravioleta, para evitar rachaduras e outras degradações do plástico. Segundo o sócio da Global Housing Roberto Gandolfo, o projeto está em desenvolvimento desde 2007, com o objetivo de oferecer ao mercado projeto de construção mais rápido, barato e sustentável. A empresa tem planta piloto em Araquari (SC) e já conseguiu que cerca de 500 casas fossem montadas dessa forma, a maioria para áreas que foram alvos de enchentes em Santa Catarina. Gandolfo cita, entre as vantagens do produto, que é possível erguer uma casa em sete dias, frente aos 90 do sistema tradicional, com alvenaria. O conceito é simples: após a montagem da estrutura da fundação e da

ferragem de reforço e da concretagem dessa base, perfis de conexão unem as peças em PVC, mantendo-as unidas, encaixadas “como se fosse um Lego (jogo de montar)” e depois há o preenchimento com concreto, explica Gandolfo. Outro diferencial é o custo, pelo menos 10% a 15% menor, isso sem incluir benefícios indiretos dados pelo menor tempo de construção – o custo da mão de obra parada em dias de chuva, por exemplo, no modelo tradicional. Ele afirma que o metro quadrado da tecnologia concreto PVC gira em R\$ 850 o m², enquanto o de alvenaria gira em torno de R\$ 1.000. A sustentabilidade também representa um diferencial, já que o sistema proporciona redução de 80% em perdas por desperdício de materiais e economia de 70% no consumo de água e energia na obra. O vice-presidente de polímeros da Braskem, Rui Chammas, assinala ainda que o PVC, ao contrário de outros tipos de plásticos, não é inflamável. Além disso, junto com aditivos colocados no material, garante durabilidade – mínimo de 50 anos –, imunidade aos fungos e bactérias, facilidade de limpeza e conservação e baixíssima manutenção. *Informou o Diário do Grande ABC.*

Embalagens devem encarecer 10% para o Natal

O setor de embalagens (segmento que utiliza plásticos) está a pleno vapor, desde julho, para atender a demanda do Natal. Ao comprar as embalagens para presentes neste ano, o consumidor deverá notar encarecimento médio de 10% nos valores desses produtos. A justificativa das fabricantes é que os preços das matérias-primas como plástico e papel subiram, assim como a inflação e a correção dos impostos. O cenário de alta não interfere na projeção de crescimento do setor, que está animado com o desempenho deste ano. O setor de embalagens vem numa crescente quando o assunto é faturamento. Desde 2006, o ramo tem obtido expansão, ano a ano, passando praticamente ileso da crise econômica de 2008. Em seis anos, e considerando o potencial de faturamento previsto para 2011 (de R\$ 45,6 bilhões) o ramo aumentou seu faturamento em 45,7%. Em 2006, havia comercializado R\$ 31,3 bilhões. Os dados são da Associação Brasileira de Embalagens, com dados do IBGE. No primeiro semestre, a produção física de embalagens cresceu 2,98%, em comparação com o mesmo período de 2010. O emprego no ramo abriu mais 8.262 postos no período entre junho de 2010 e o mesmo mês deste ano. Apesar da mudança de hábitos dos consumidores – que estão preferindo itens sustentáveis – fábricas de plástico empregam mais. Em junho, eram 117.750 pessoas com carteira assinada nesse setor. Montante que corresponde a 52,63% dos postos do setor. *Informou o Diário do Grande ABC.*



Confiança da indústria cai pelo décimo mês seguido, diz FGV

Pela décima vez consecutiva, o Índice de Confiança da Indústria (ICI) mostrou queda, segundo informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O indicador recuou 0,4% em outubro, após cair 1,6% em setembro. O ICI, que vai até 200 pontos, caiu de 101,1 pontos para 100,7 pontos de setembro para outubro. Este é o menor patamar de confiança desde agosto de 2009 (100,2 pontos), tendo se posicionado abaixo da média apurada desde 2003 (103,9 pontos). O desempenho negativo em outubro foi causado por piora das avaliações em relação ao momento presente. No caso dos subindicadores componentes do ICI, o Índice da Situação Atual (ISA) caiu 0,9%, após mostrar recuo de 0,6% em setembro. Já o segundo componente do ICI, o Índice de Expectativas (IE), subiu 0,2%, ante retração de 2,6% em setembro. Na comparação com outubro do ano passado, o ICI registrou queda de 12% em outubro deste ano, mais forte que a apurada em setembro (-11%), no mesmo tipo de comparação. Ainda na comparação com outubro do ano passado, houve quedas de 12% e de 12,2%, respectivamente, para o Índice de Situação Atual e para o Índice de Expectativas, em outubro deste ano. O levantamento para o cálculo do índice foi feito entre os dias 3 e 27 de outubro, em uma amostra de 1.243 empresas informantes. *Informou o portal IG.*

Indústria de materiais de construção reduz previsão de crescimento em 2011

A Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat) reduziu a previsão de crescimento nas vendas do setor em 2011 para 4%. Foi a terceira revisão feita pela entidade este ano. No início de 2011, a Abramat previa alta de 9% para as vendas. No entanto, a expectativa já havia sido revisada para 7% e, novamente, para 5%. De acordo com o presidente da Abramat, Walter Cover, as medidas de contenção ao crédito contribuíram significativamente para a desaceleração nas vendas. Em 2010, segundo a entidade, as vendas de materiais de construção atingiram R\$ 105,4 bilhões, com crescimento 8,2% acima do Índice Nacional de Custo da Construção (INCC). O estudo apresentado mostrou ainda que as importações atingiram novo recorde histórico em 2010 e superou os níveis pré-crise em quase 30%, com US\$ 6 bilhões. Já as exportações atingiram a marca de US\$ 4,3 bilhões no mesmo período, quantia que equivale a um déficit comercial de US\$ 1,6 bilhão. Este ano, segundo Cover, a balança comercial do setor deve apresentar déficit de US\$ 2 bilhões. A arrecadação total de impostos na cadeia da construção alcançou R\$ 62,5 bilhões em 2010, montante 22,5% superior à do ano anterior. Para o presidente da Abramat, a alta arrecadação confirma a capacidade do setor de sustentar a geração de receitas. *Informou o jornal O Dia.*



País de Gales constrói ponte com plástico reciclado em apenas 4 dias

A empresa Vertech Limited, do País de Gales (Reino Unido), inovou a fabricação de pontes. O modelo instalado recentemente sobre o rio Tweed tem 27 metros de comprimento e foi feito a partir da reciclagem de 50 toneladas de resíduos plásticos. Esta é a primeira ponte da Europa feita inteiramente de material reciclado, e pode servir como modelo para outros projetos de engenharia e construção civil. Além disso, a novidade deve auxiliar o continente a reduzir a quantidade de resíduos descartados em aterros ou exportados para outros países. Outro fator que chama a atenção foi a rapidez com que a estrutura foi erguida sobre o rio. Com as placas já pré-fabricadas, a ponte levou apenas quatro dias para ser montada e finalizada. Segundo os criadores, a ponte traz muitos benefícios. Pois, além de cooperar para a redução do descarte de lixo, a estrutura não enferruja, nem necessita de pintura ou manutenção regular, o que a torna 100% reciclável e ecologicamente correta. Em nota em seu site oficial, a empresa fabricante declara que o processo pode ser utilizado em outras construções e que a técnica aplicada na produção das placas pode ser usada para substituir a madeira compensada, o MDF e os laminados. Até 2012 a Vertech pretende ter uma loja em North Wales para fabricar e comercializar seus compostos termoplásticos em todo o mercado europeu. *Informou o portal Exame.com.*

Bicicleta de plástico reciclado produzida no Brasil

Que tal uma armação de bicicleta produzida a partir de plástico de garrafas PET, embalagens de shampoo e peças de geladeira? Pelo menos a 2.500 pessoas essa ideia interessa. Elas estão numa lista de espera para adquirir uma bike de quadro reciclado que é fabricada, sob encomenda, em São Paulo. Essa bicicleta é mais resistente, flexível e barata. Isso porque o plástico não enferruja, amortece naturalmente e sua fabricação transforma resíduos sólidos em um novo produto. A invenção é do artista plástico uruguaio Juan Muzzi, radicado no Brasil. Ele estuda a fabricação desse modelo há doze anos, investindo dinheiro próprio. Há um ano e meio o molde final ficou pronto. A partir de novembro os primeiros exemplares serão distribuídos. Para fabricá-las, Muzzi conta com o trabalho de algumas ONGs que recolhem sucata e vendem para uma empresa que granula o material. Os grãos são

vendidos para a Imoplast, empresa de moldes que Muzzi dirige. Também é possível que o próprio interessado leve o material reciclável. No processo de produção, o plástico granulado entra em uma máquina e é injetado no molde de aço. A maioria das encomendas pedem os quadros, apenas. Cada um custa R\$ 250. Mas também é possível comprar a bicicleta completa, que pode chegar a R\$ 3 mil. Estados Unidos, Alemanha, México e Paraguai já demonstraram interesse em encomendar magrelas de plástico reciclado. Um modelo infantil começa a ser produzido no ano que vem. E mais: "Em maio começamos a fazer um modelo de cadeira de rodas. Mas nesse caso vamos doá-las. A pessoa só terá de trazer o material plástico", conta Muzzi. *Informou o Portal Superinteressante.*



Brasil avança no desenvolvimento humano e fica na 84ª posição no IDH

Entre 2010 e 2011, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil melhorou, o que fez o país avançar uma posição e alcançar o 84º lugar em ranking elaborado pela Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). De acordo com o documento, o IDH do Brasil passou de 0,715 em 2010 para 0,718 este ano, impulsionado, sobretudo, pela melhora na expectativa de vida da população, que respondeu por 40% da alta. As outras duas dimensões que compõem o índice, educação e renda, também mostraram avanços, sendo responsável cada uma por 30% da evolução brasileira. O IDH varia de zero a um, sendo que quanto mais próximo de um, maior o desenvolvimento humano. De acordo com a Pnud, o IDH brasileiro está acima da média mundial, de 0,682, o que coloca o país no grupo de nações com desenvolvimento humano elevado. Apesar dos avanços, o IDH 2011 do Brasil ainda está abaixo da média da América Latina, de 0,731, sendo que o País está atrás do Chile (0,805), Argentina (0,797), Uruguai (0,783), Cuba (0,776), México (0,770), Panamá (0,768), Peru (0,725) e Equador (0,720). Na comparação com os países do Brics (Brasil, Rússia, China e Índia), entretanto, o IDH brasileiro é o segundo melhor, perdendo apenas para a Rússia. Entre 1980 e 2011, o valor do IDH do Brasil subiu 31%, saltando de 0,549 para 0,718. A expectativa de vida, que aumentou 11 anos no período, é a grande responsável; mas o resultado também reflete a melhora na média de anos de escolaridade (4,6 anos a mais) e do crescimento da renda nacional per capita, de quase 40% entre 1980 e 2011. Segundo a Pnud, no geral, nos últimos cinco anos, o Brasil está entre os 24 países que subiram três ou mais posições. Neste ano, para o Brasil, foram registrados 73,5 anos de expectativa de vida; 13,8 anos esperados de escolaridade – considerando as crianças no início da vida escolar – e 7,2 anos para os adultos com mais de 25 anos; e renda nacional bruta per capita de 10.162 (PPP\$). *Informou a Folha de S. Paulo.*



Roseana Sarney nega conversas com PDVSA

A governadora do Maranhão, Roseana Sarney, negou ter-se reunido com o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, para discutir a possibilidade de instalação de uma refinaria da estatal PDVSA no Maranhão. Em nota enviada pela Secretaria de Comunicação, a governadora disse ter mantido "sua rotina normal de trabalho em São Luís nos dias em que o jornalista lhe atribuiu viagem a Caracas". A nota relata apenas um compromisso da agenda da governadora na terça-feira, dia 25: o encontro com o diretor do Foro de Justiça Federal do Maranhão, José Carlos do Vale Madeira, ocorrido às 11 horas, no Palácio dos Leões. Não cita os compromissos da tarde daquele dia e nem a agenda do dia seguinte.

A reportagem da semana passada informava que o encontro da governadora com Chávez em Caracas ocorreu na quarta-feira, dia 26. A governadora reuniu-se com o presidente venezuelano no Palácio Miraflores no fim da tarde, por cerca de uma hora e meia, depois que Chávez recebeu a secretária-geral da União das Nações Sul-americanas, Maria Emma Mejias, e deu entrevista na escadaria do palácio sobre questões militares. Após o encontro, Roseana e o marido, Jorge Murad, foram direto para o aeroporto. "O governo do Maranhão reafirma não ser procedente a informação", diz a nota da Secretaria de Comunicação. O encontro com Chávez foi intermediado pelo ex-ministro José Dirceu, entusiasta da parceria entre a Petrobrás e a PDVSA. O encontro partiu da insatisfação da PDVSA em relação às negociações com a Petrobrás na parceria para a construção da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. *Informou o Estado de S. Paulo.*



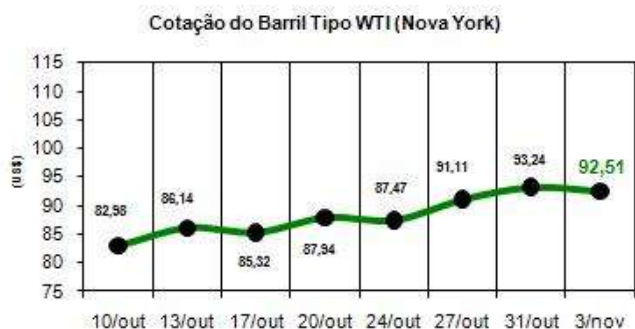
Eastman planeja crescer por meio de aquisições no Brasil

Apenas um mês depois de realizar sua primeira aquisição no Brasil, a Eastman Chemical já fala em novas compras. A empresa, com sede no estado do Tennessee, acredita no crescimento inorgânico como forma de executar sua estratégia de diversificação dos negócios, se focando nas economias que chama de "rápido crescimento". A compra da Scandiflex, fechada no início de setembro, representou a entrada da Eastman na fabricação de plastificantes - aditivos que tornam o plástico flexível - no país. Antes da operação, a multinacional atuava apenas na comercialização e distribuição de seus produtos. Hoje a subsidiária brasileira representa cerca de metade dos negócios da companhia na América Latina. Dentre os fatores que estimularam a empresa a se voltar para a economia brasileira está o crescimento das classes média e alta do país. Os químicos produzidos pela Eastman são utilizados como matéria-prima para uma série de indústrias, como a de brinquedos, automobilística, médica e materiais de construção. Mas são produtos de maior valor agregado, especializados, cuja demanda cresceu junto com o avanço da renda da população e das exigências dos consumidores. Hoje, o Brasil representa cerca de metade dos negócios da empresa na América Latina, cujo faturamento soma US\$ 400 milhões. Nesse patamar, a região gerou 7% dos US\$ 5,8 bilhões de receita acumulados pela companhia globalmente no ano passado. A multinacional tem fábricas no México e no Brasil na América Latina. Ao todo, são 20 fábricas ao redor do mundo, em 10 países. Segundo as estimativas da Eastman, nos próximos cinco anos, a subsidiária brasileira deve dobrar os resultados, e parte desse crescimento virá de novas aquisições. Somente na área de plastificantes, a Eastman já realizou três aquisições nos últimos doze meses: além do Brasil, uma subsidiária na Europa e a empresa nos EUA fecharam transações. As atenções têm se voltado mais especificamente para o segmento dos plastificantes verdes - que não contêm os ftalatos, compostos químicos que têm sido limitados em alguns países por haver a possibilidade de causarem mal à saúde, quando em contato com as pessoas. Esses produtos verdes são fornecidos pela empresa para a indústria de brinquedos e para as aplicações médicas, por exemplo. Hoje, a capacidade produtiva global da multinacional americana soma 300 mil toneladas/ano de plastificantes. A tendência é que a maior parte dessa produção vá se convertendo para os químicos verdes. *Informou o Valor Econômico.*



Petróleo sobe

Os contratos futuros de petróleo fecharam ontem em leve alta em Nova York, após três sessões de queda. Em Londres, contudo, os contratos de petróleo Brent encerraram a jornada em baixa, diante do nervosismo dos investidores em relação à situação da Grécia. Nos Estados Unidos, o barril do óleo WTI com entrega em dezembro fechou o dia negociado a US\$ 92,51, US\$ 0,32 acima do preço da sessão anterior. Já os contratos de mesmo vencimento de petróleo Brent perderam US\$ 0,20, para US\$ 109,34 o barril. *Informaram as agências internacionais.*



FIMAI 2011 terá transmissão multimídia

A XIII FIMAI e SIMAI – Feira e Seminário Internacional de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade, serão realizados nos dias 8, 9 e 10 de novembro de 2011, no pavilhão azul do Expo Center Norte, em São Paulo. A feira abrange todas as novidades e serviços em tecnologia ambiental e é considerada a feira mais importante no setor de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade da América Latina, além de ser uma ótima oportunidade para investidores e empresários nacionais e internacionais que desejam estreitar contatos com empresas do setor, fazer negócios e expandir a rede de relacionamentos comerciais. As novidades desta edição da feira serão transmitidas em tempo real por meio das redes sociais e também pela mídia televisiva, por meio do programa “Meio Ambiente Industrial na TV” veiculado na TV Aberta São Paulo, canal 9 da NET e canal 72 da TVA, aos domingos, às 17h00, com reprise às segundas-feiras, às 11h30. Para mais informações acesse www.fimai.com.br.

Andina Pack

A Andina Pack, feira internacional do setor de embalagens, será realizada em Bogotá, Colômbia, entre os dias 8 e 11 de novembro. Informações no www.andinapack.com

Café com Opinião do Sinproquim traz Ricardo Amorim para tratar sobre os impactos da crise mundial no Brasil

O Sinproquim recebe no dia 17 de novembro o economista Ricardo Amorim para discutir com executivos da indústria química e petroquímica sobre os impactos que a crise mundial pode ter sobre o país. Com mais de 20 anos de experiência no mercado financeiro internacional, Amorim é também colunista da revista IstoÉ e um dos apresentadores do programa Manhattan Connecto (GloboNews). Este Café com Opinião também discutirá temas como o governo Dilma neste contexto e processos como a Desindustrialização no país. O evento ocorre das 8h45 às 12h. O Sinproquim fica na rua Rodrigo Claudio, 185 (São Paulo). Para confirmar presença entre em contato pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paullis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas